

Actas da I International Conference “Learning and Teaching in Higher Education”



I International Conference

Learning and Teaching in Higher Education



15th and 16th April 2010



Em Colaboração com:

CIEP - Centro de Investigação em Educação e Psicologia
Departamento de Psicologia



Actas da I International Conference “Learning and Teaching in Higher Education” (2010). M. E. Chaleta; M. L. Grácio; I. Vieira; C. Vieira; L. Sebastião; O. Matos; P. Cegonho; C. Almeida (coord.). Évora: Universidade de Évora, Gabinete para a Promoção do Sucesso Académico. ISBN: 978-989-96656-3-7.

2 - APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA: DESAFIOS AO ENSINO SUPERIOR PARA A ESTRATÉGIA EU 2020

Carlos Meireles-Coelho, Universidade de Aveiro; professor associado; Departamento de Educação da Universidade de Aveiro, meireles@ua.pt; **Maria de Fátima Neves**, Instituto Politécnico de Coimbra; professora coordenadora; Escola Superior Educação, fneves@esec.pt

Resumo:

A Estratégia de Lisboa centrou-se no emprego, reforma económica e coesão social, para uma economia e sociedade inovadoras, competitivas e sustentáveis, baseadas no conhecimento pela investigação e desenvolvimento, e nas competências necessárias para aí viver e trabalhar.

A Declaração de Bolonha lançou nas universidades europeias o desafio da comparabilidade, empregabilidade, competitividade, mobilidade, qualidade e dimensão europeia.

O Tratado de Lisboa veio reforçar o funcionamento da União Europeia e a Carta dos Direitos Fundamentais consagra o direito a trabalhar em qualquer Estado-Membro.

A Estratégia Europa 2020 vem agora estabelecer como prioridade o crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, tendo como pilares: o emprego; a investigação e inovação; as alterações climáticas e energia; a educação; e a luta contra a pobreza. E aponta para: adequar o sistema educativo ao quadro europeu e nacional de qualificações, orientando melhor a aprendizagem para as necessidades do mercado de trabalho; melhorar os resultados escolares pelo desenvolvimento das competências-chave e redução do abandono escolar precoce; investir eficientemente a todos os níveis do sistema educativo e de formação para melhorar a qualidade global e, em particular, a situação de emprego dos jovens; orientar os currículos escolares para a criatividade, inovação e empreendedorismo; promover o empreendedorismo, aprendizagem profissional, estágios ou outras experiências laborais, bem como os serviços de orientação e aconselhamento; promover o reconhecimento da aprendizagem não formal e informal.

Esta estratégia encontra-se em discussão pública e é o tempo de discutir os seus objectivos e a contribuição que o ensino superior e cada instituição podem dar para esta estratégia.

Palavras-chave: aprendizagem ao longo da vida; competências; trabalho; ensino superior; estratégia EU 2020.

Abstract

The Bologna Declaration launched at European universities the challenge of comparability, employability, competitiveness, mobility, quality and European dimension.

Lisbon Strategy is focused on employment, economic reform and social cohesion towards a knowledge-based society and economy, supported by research and development, improving skills to leave and work to build an active Welfare State.

Europe 2020 Strategy puts forward three mutually reinforcing priorities: smart, sustainable and inclusive growth with five pillars: employment; research and innovation; climate change and greener energy; education, training and lifelong learning; and combating poverty. And points: – to adequate the education system to European and national qualification frameworks and better gearing learning outcomes towards labour market needs; – to improve educational outcomes, encompassing key competences and aiming at reducing early school leaving; – to ensure efficient investment in education and training systems at all levels, raising the overall quality of all levels of education and training; – to focus school curricula on creativity, innovation, and entrepreneurship; – to promote entrepreneurship, apprenticeships, stages or other work experience, so as guidance and counselling; – to promote the recognition of non-formal and informal learning.

This Europe 2020 Strategy is in the public discussion; it is the time to discuss its goals and the contribution that higher education and each institution can bring.

Key-words: lifelong learning; competences; jobs; higher education; EU 2020 strategy.

Lifelong learning: challenges to Higher Education for the EU 2020 strategy

Na primeira década do século XXI foram conseguidos importantes avanços em relação à integração europeia. O Processo de Bolonha (1999, 2001, 2003, 2005, 2007, 2009) veio promover uma organização estrutural de base idêntica em todos os sistemas de ensino superior europeus, com cursos e especializações semelhantes e comparáveis quanto a conteúdos e duração, sendo os diplomas reconhecidos académica e profissionalmente em toda a Europa. O Conselho Europeu de Lisboa de 23/24 de março de 2000 definiu a Estratégia de Lisboa (2000) tendo em vista reforçar o emprego, a reforma económica e a coesão social no âmbito de uma economia baseada no conhecimento. Em 2002 entrou em circulação o *euro* sob a forma de notas e moedas em países da União Europeia. Em 2007 a União Europeia passou a ter 27 Estados-membros. Em 2009 entrou em vigor o Tratado Reformador ou Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE), conhecido por Tratado de Lisboa, que veio reforçar a Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia (2007) em que é consagrado o direito de, em qualquer Estado-Membro, trabalhar e exercer uma profissão livremente escolhida ou aceite (artigo 15.º). Em 2010 são discutidas as bases de uma renovada Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, conhecida por Europa 2020.

1. Dimensões europeias dos cursos, diplomas e qualificações do ensino superior

...Promotion of the necessary European dimensions in higher education...

O Processo de Bolonha tem vindo a enriquecer-se progressivamente ao longo da década 2000-2010, promovendo o desenvolvimento e a colaboração entre instituições europeias de ensino superior.

Após a preparatória Declaração da Sorbonne (1998), a Declaração de Bolonha (1999) lançou ao ensino superior europeu os desafios: ^{1.1} adoção de um sistema de graus facilmente legíveis e comparáveis de modo a facilitar a empregabilidade e competitividade; ^{1.2} adoção de um sistema baseado essencialmente em dois ciclos principais, o 1.º de graduação e o 2.º de pós-graduação; ^{1.3} estabelecimento de um sistema de créditos (ECTS) que favoreça a mobilidade dos estudantes e o reconhecimento de competências já adquiridas; ^{1.4} promoção da mobilidade dos estudantes, professores, investigadores e funcionários em contexto europeu de investigação, ensino e formação; ^{1.5} promoção da cooperação europeia na avaliação da qualidade, com vista a

desenvolver critérios e metodologias comparáveis; ^{1.6} promoção das dimensões europeias no ensino superior.

O Comunicado de Praga 2001 propôs ainda: ^{1.7} o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem ao longo da vida para enfrentar os desafios da competitividade e da utilização de novas tecnologias e melhorar a coesão social, igualdade de oportunidades e da qualidade de vida; ^{1.8} o envolvimento das instituições e estudantes do ensino superior como parceiros competentes, ativos e construtivos no desenvolvimento de um Espaço Europeu do Ensino Superior; compatível e eficiente, diversificado e adaptável, baseado na qualidade, combinando a qualidade académica com a empregabilidade duradoura, garantindo a participação dos alunos e a dimensão social; ^{1.9} tornar o Espaço Europeu do Ensino Superior atraente, internacionalizado e articulado com um sistema de acreditação e certificação baseado no ensino e investigação de qualidade e, embora diferenciado, aberto a uma educação transnacional.

O Comunicado de Berlim 2003 chamou a atenção para ^{1.10} os dois pilares da sociedade baseada no conhecimento, o Espaço Europeu do Ensino Superior e o Espaço Europeu da Investigação, com particular relevo para o 3.º ciclo de nível de doutoramento e pós-doutoramento e para evolução tecnológica, social e cultural e as necessidades da sociedade.

O Comunicado de Bergen 2005 referiu outros desafios e prioridades: ^{1.11} o ensino superior e a investigação são muito importantes para o desenvolvimento económico e cultural das nossas sociedades e para a coesão social, sendo necessário melhorar a sinergia entre o ensino superior e outros sectores de investigação; ^{1.12} o ensino superior de qualidade deve ser acessível a todos e deve criar condições adequadas para que os alunos possam concluir seus estudos sem entraves ligados à sua origem social e económica; ^{1.13} os programas de mobilidade precisam de ser usados plenamente pelas instituições e pelos estudantes; ^{1.14} o ensino superior europeu deve ser atrativo e estar aberto ao intercâmbio com outras regiões do mundo.

O Comunicado de Londres 2007 analisou os progressos alcançados, definiu prioridades para 2009 e estendeu o olhar para 2010 e além: ^{1.15} para responder aos desafios da globalização é preciso continuar o desenvolvimento e a colaboração para além de 2010; ^{1.16} o ensino superior é um elemento-chave para tornar as nossas sociedades sustentáveis quer a nível nacional quer a nível europeu.

O Comunicado de Lovaina 2009 marca as prioridades para a aprendizagem do futuro, na década 2010-2020: ^{1.17} igualdade de oportunidades no acesso e sucesso no ensino superior com garantia

da dimensão social;^{1.18} a aprendizagem ao longo da vida deve ser acessível a todos e envolver não só a obtenção de qualificações e competências como também o desenvolvimento pessoal e social, através de modalidades flexíveis desde os estudos a meio-tempo aos percursos a partir do trabalho;^{1.19} a empregabilidade a partir do desenvolvimento de competências transversais que respondam com qualidade às necessidades dos empregos;^{1.20} a aprendizagem centrada no aluno com novas modalidades de ensino e de aprendizagem;^{1.21} o ensino superior deve promover a investigação e desenvolvimento bem como a inovação e criatividade na sociedade;^{1.22} o ensino superior europeu, atraente e aberto à internacionalização, deve estar comprometido numa colaboração global para o desenvolvimento sustentável;^{1.23} a mobilidade aumenta a qualidade dos programas e da excelência na investigação e reforça a internacionalização académica e cultural do ensino superior europeu;^{1.24} a alargada, comparada e bem elaborada recolha de dados permite monitorar melhor o desenvolvimento dos diferentes setores na Europa;^{1.25} é necessário prosseguir com as iniciativas para desenvolver mecanismos e instrumentos de transparência para identificar e comparar os indicadores de qualidade e reconhecimento nas instituições e programas do ensino superior;^{1.26} o financiamento das instituições de ensino superior tem vindo progressivamente a estar associado à sua autonomia de gestão e de responsabilidade social.

2. Educação e formação para a vida e o trabalho na sociedade do conhecimento (2000-2010)

The best safeguard against social exclusion is a job.

A Estratégia de Lisboa (2000) centrou-se no emprego, reforma económica e coesão social, para uma economia e sociedade inovadoras, competitivas e sustentáveis, baseadas no conhecimento pela investigação e desenvolvimento, em que cada cidadão deverá estar provido das competências necessárias para aí viver e trabalhar, podendo contar com o apoio de um Estado ativo e dinâmico para a inclusão pelo emprego e trabalho. Os sistemas educativos e de formação foram desafiados a centrar-se na sociedade e na economia preparando cidadãos mais ativos, mais produtivos e mais integrados no mundo do trabalho, pelo desenvolvimento de competências e aprendizagens ao longo da vida, com a integração dos centros locais de aprendizagem polivalentes, acessíveis a todos, caminhando para a utopia necessária da educação e formação a construir na cidade educativa (1972) como um tesouro a descobrir (1996).

Pretende-se que o Espaço Europeu se torne: – ^{2.1} uma sociedade da informação para todos, em que cada cidadão seja provido das competências necessárias para aí viver e trabalhar, reforçando-se o acesso de todos aos meios da informação e da literacia, com especial atenção às pessoas

deficientes; – ^{2.2} uma rede de programas de investigação e de inovação nacionais e comuns numa base de voluntariado em torno de objetivos livremente escolhidos; – ^{2.3} uma interface de redes de inovação entre I&D, empresas, centros de educação e formação, serviços de consultadoria, mercados tecnológicos e financeiros, serviços de incentivo ao empreendedorismo e ninhos de empresas.

Propõe-se ^{2.4} modernizar o Modelo Social Europeu através do investimento nas pessoas e da construção de um Estado ativo e dinâmico que garanta o bem-estar dos cidadãos, convergente com os valores da Declaração do Milénio das Nações Unidas (2000), ou seja, liberdade, igualdade, solidariedade, tolerância, respeito pela natureza e responsabilidade comum. Para se poder ser eficazmente solidário, erradicar a pobreza, proporcionar emprego e trabalho a todos de modo que ninguém seja excluído, ^{2.5} é preciso transformar radicalmente a economia europeia, tornando-a dinâmica, competitiva, sustentável e inclusiva. Para se poder investir com eficácia em todas as pessoas ^{2.6} é preciso que as escolas e os centros de formação sejam transformados em centros locais de aprendizagem polivalentes ligados à Internet e acessíveis a todos, permanentemente abertos, presencialmente e à distância, proporcionando a aprendizagem ao longo da vida de todos e que cada um desenvolva as suas competências de forma oportuna, esclarecida e produtiva, conciliando a sua vida pessoal, social e profissional com a vida familiar que permita as melhores estruturas de acolhimento às crianças.

3. Aprendizagem ao longo da vida numa sociedade inteligente, sustentável e inclusiva (2010-2020)

Three priorities: – Smart (based on knowledge and innovation); – Sustainable (more resource efficient, greener and more competitive economy); – Inclusive (fostering a high-employment economy delivering economic, social and territorial cohesion)...

A Estratégia Europa 2020 (2010) vem agora ^{3.1} estabelecer como prioridade o crescimento inteligente (desenvolvendo uma economia baseada no conhecimento e na inovação), sustentável (promovendo uma economia mais eficiente em termos de utilização dos recursos, mais ecológica e mais competitiva) e inclusivo (fomentando uma economia com níveis elevados de emprego que assegura a coesão social e territorial), tendo como pilares: o emprego; a investigação e inovação; as alterações climáticas e energia; a educação, formação e aprendizagem; e a luta contra a pobreza.

De entre as iniciativas e objetivos a desenvolver apontam-se os seguintes: ^{3.2} adequar o sistema

educativo português ao quadro europeu (2008) e nacional (2009) de qualificações, orientando melhor a aprendizagem para as necessidades do mercado de trabalho; ^{3.3} melhorar os resultados escolares em cada nível (pré-escolar, primário, secundário, profissional e superior) pelo desenvolvimento das competências-chave e redução do abandono escolar precoce; ^{3.4} investir eficientemente a todos os níveis (do ensino pré-escolar ao ensino superior) do sistema educativo e de formação para melhorar a qualidade global de todos os níveis de ensino e formação e, em particular, a situação de emprego dos jovens; ^{3.5} orientar os currículos escolares para a criatividade, a inovação e o empreendedorismo; ^{3.6} promover o empreendedorismo através de programas de mobilidade para jovens profissionais; ^{3.7} promover o reconhecimento da aprendizagem não formal e informal; ^{3.8} promover a entrada dos jovens no mercado de trabalho através da aprendizagem profissional, estágios ou outras experiências laborais; ^{3.9} facilitar a entrada dos jovens no mercado de trabalho através de uma ação integrada que abranja, nomeadamente, os serviços de orientação e aconselhamento e a aprendizagem.

Assim, a Estratégia UE2020 procura: promover a cidadania ativa e a igualdade de oportunidades; enfrentar os desafios e explorar as oportunidades de criar e disseminar o conhecimento científico e tecnológico; promover sistemas não segmentares de emprego de qualidade, a equidade social entre gerações e entre os diferentes atores do mundo do trabalho; transformar os problemas ambientais em oportunidades de criação de emprego, de equidade e de riqueza; promover a competitividade das empresas europeias pela criação duma nova articulação virtuosa e sustentável entre o social, o ambiental e o económico; garantir o aumento generalizado do nível de qualificações e competências.

4. Desafios ao ensino superior

As exigências das sociedades contemporâneas não se compaginam com uma educação superior assente na mera transmissão do conhecimento e evidenciam a necessidade de uma mudança clara de paradigma, um paradigma baseado na aprendizagem centrada no aluno com novas modalidades de ensino e de aprendizagem.

A sociedade global implica um ensino superior mais interventivo, mais competitivo, mais eficaz e aberto às reais necessidades económicas e sociais e só desse modo as instituições de ensino superior serão a chave para o sucesso da transformação radical da economia europeia, tornando-a mais dinâmica, competitiva, «inteligente», sustentável e inclusiva. O ensino superior é, assim, defrontado com novos desafios que alteram os paradigmas tradicionais.

4.1. Da academia fechada ao ensino superior e investigação ao serviço da sociedade: *Smart*.

O desenvolvimento «inteligente» (*smart*) da sociedade global atual exige uma economia baseada no conhecimento e investigação, na inovação e criatividade. As sociedades dinâmicas e as economias competitivas são cada vez mais interdependentes e os critérios e metodologias de avaliação da qualidade têm de ser cada vez mais comparáveis e abertos à internacionalização e intercâmbio com outras regiões do mundo.

As instituições de ensino superior são desafiadas a integrar-se no desenvolvimento globalizado «inteligente» (*smart*), focando-se não em si próprias mas nas necessidades da sociedade que as financia.

Os seus cursos e diplomas têm de ser cada vez mais facilmente compreensíveis e transparentemente comparáveis, procurando combinar a qualidade académica com a qualidade das respostas à necessidade de empregos duradouros, reconhecendo competências já adquiridas e desenvolvendo competências transversais que respondam e provoquem a inovação e a competitividade, favorecendo a mobilidade para melhoria da qualidade dos programas e da excelência na investigação, reforçando a internacionalização académica e cultural do ensino superior.

Os dois ciclos académicos principais (graduação e pós-graduação), definidos na Declaração de Bolonha, coexistem ou dão lugar aos três níveis (=ciclos=graus) de licenciatura (=bachelor), mestrado (=master) e doutoramento (=doctorate), que correspondem respetivamente aos níveis 6, 7 e 8 do *European Qualifications Framework (EQF) / Quadro Europeu de Qualificações para a aprendizagem ao longo da vida* (EU, 2008), transcrito Portaria n.º 782/2009 de 23 de Julho (PORTUGAL/ME, 2009). Esta adequação ao quadro europeu (2008) e nacional (2009) de qualificações permite orientar melhor as aprendizagens para as necessidades do mercado de trabalho e o empreendedorismo necessário.

A articulação de programas de ensino, investigação e inovação nacionais numa rede europeia, na base de voluntariado em torno de objetivos livremente escolhidos e não programados pelos Estados, bem como a interface de redes de inovação e sinergia entre I&D, empresas, centros de educação e formação, serviços de consultadoria, mercados tecnológicos e financeiros, serviços de incentivo ao empreendedorismo e ninhos de empresas favorece e acelera a evolução tecnológica e social e o desenvolvimento económico e cultural.

A avaliação interna do sucesso académico local dá lugar à avaliação internacional da qualidade e excelência, que cada vez mais influencia o financiamento das instituições de ensino superior e está associado à sua autonomia de gestão e à sua responsabilidade social.

Tendo em vista a construção de uma Europa de cidadãos esclarecidos, interventivos, empreendedores, as mudanças só poderão dar frutos se houver uma estratégia concertada das instituições de ensino superior no sentido de fazerem uma formação que promova o crescimento inteligente (desenvolvendo uma economia baseada no conhecimento e na inovação).

4.2. Da transmissão do saber adquirido à inovação: *Sustainable*.

O desenvolvimento sustentável da sociedade global atual exige uma economia mais atenta às alterações climáticas, mais eficiente em termos de utilização dos recursos, mais ecológica, com energia mais verde, mais competitiva e mais comprometida numa colaboração e intercâmbio global.

A educação-formação-aprendizagem-inovação é necessária ao longo da vida como chave da construção de uma sociedade sustentável, a qual só é possível através do empenhamento (desempenho efetivo) de cidadãos inteligentes e produtivos. Esta produtividade não tem como finalidade o consumismo desenfreado, mas sim o desenvolvimento sustentável para a satisfação das necessidades básicas.

As instituições de ensino superior são desafiadas a tornar-se o motor do desenvolvimento sustentável da sociedade global, baseado no conhecimento e investigação, na inovação e criatividade. O desenvolvimento económico sustentável é o garante da própria sustentabilidade das instituições do ensino superior. O investimento eficiente a todos os níveis (do ensino pré-escolar ao ensino superior) dos sistemas educativos e de formação melhora a qualidade global de todos.

Mapeando as questões de carácter demográfico, económico e social dos estados membros fica claro que o desiderato da sustentabilidade só é possível através do contributo esclarecido de cada um, esclarecido na medida em que se coloca o conhecimento ao serviço da coesão social.

4.3. Da formação inicial à aprendizagem ao longo da vida para todos: *Inclusive*.

O desenvolvimento humano baseado no conhecimento e investigação, na inovação e criatividade exige uma aprendizagem ao longo da vida onde haja lugar para cada um na sociedade inclusiva, que investe nas pessoas e nos valores da liberdade, igualdade, solidariedade, tolerância, respeito pela natureza e responsabilidade comum, que procura proporcionar emprego e trabalho a todos de modo que ninguém seja excluído.

Para que todos tenham acesso à aprendizagem ao longo da vida e que cada um possa desenvolver as suas competências de forma oportuna, esclarecida e produtiva, conciliando a sua vida pessoal,

social, profissional e familiar, torna-se necessário integrar escolas e centros de formação em centros locais de aprendizagem polivalentes ligados à Internet e acessíveis a todos, permanentemente abertos, presencialmente e/ou a distância.

Se a Declaração de Educação para Todos (UNESCO, 1990) defendia a necessidade de garantir a todos (e a cada um) o desenvolvimento das competências básicas e, desta forma, promover a igualdade de oportunidades, atualmente, volvidos 20 anos, as exigências centram-se na formação, numa perspectiva de educação ao longo da vida, de indivíduos empreendedores capazes de promoverem a cidadania ativa e produtiva numa sociedade caracterizada pela globalização, a interdependência, a inovação e o conhecimento.

O papel da educação e da formação deve, então, ser reforçado no sentido de permitir uma ampla base de conhecimentos, aptidões e competências que promova o talento e a criatividade durante toda a vida (incluindo educação formal e informal).

Os resultados escolares em cada nível (pré-escolar, primário, secundário, profissional e superior) devem ser melhorados e o abandono escolar precoce deve ser reduzido pelo desenvolvimento da diversificação das oportunidades e modalidades de aprendizagem.

As instituições de ensino superior são desafiadas a procurar a equilibração permanente entre o conhecimento-e-investigação para os melhores e a aprendizagem ao longo da vida para todos.

Na sociedade da informação de hoje a aprendizagem ao longo da vida é necessária a todos, para o seu desenvolvimento pessoal e social e obtenção de qualificações e competências necessárias para aí viver e trabalhar, através de modalidades flexíveis de aprendizagem centrada no aluno, desde os estudos a meio-tempo aos percursos a partir do trabalho, reforçando-se o acesso de todos aos meios da informação e da literacia, com especial atenção às pessoas deficientes.

Os currículos escolares devem estar orientados para a criatividade, a inovação e o empreendedorismo, devendo ser promovida e facilitada a entrada dos jovens no mercado de trabalho através da aprendizagem profissional, estágios ou outras experiências laborais. com apoio, quando necessário, de serviços de orientação e aconselhamento.

A igualdade de oportunidades e de qualidade de vida deve permitir que todos possam ter acesso e possam concluir os seus estudos, mesmo no ensino superior, sem entraves ligados à sua origem social e económica.

*

Em suma, a globalização implica um ensino superior mais interventivo, mais competitivo, mais eficaz e aberto às reais necessidades económicas e sociais e só desse modo as instituições de ensino superior serão a chave para o sucesso da transição para uma economia e sociedade baseadas no conhecimento.

Bibliografia

EU (2010) *EU 2020 Strategy / Estratégia UE 2020*

http://www.eurocid.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe?p_cot_id=5457

PORTUGAL/ME (2009) *Portaria n.º 782/2009 de 23 de Julho regula o Sistema Nacional de Qualificações*

http://www.min-edu.pt/np3content/?newsId=4049&fileName=portaria_782_2009.pdf

EURYDICE (2009) *Higher Education in Europe 2009: Developments in the Bologna Process.*

http://ec.europa.eu/education/higher-education/doc/eurydice09_en.pdf

EU (2009) *The Bologna Process 2020 - The European Higher Education Area in the new decade: Communiqué of the Conference of European Ministers Responsible for Higher Education.*
Leuven and Louvain-la-Neuve. 28-29 April 2009

<http://www.ul.pt/pls/portal/docs/1/245953.PDF>

EU (2008). Consolidated versions of the Treaty on European Union and the Treaty on the Functioning of the European Union / Versões consolidadas do Tratado da União Europeia e do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia. *Jornal Oficial da União Europeia* – 9.5.2008 – C115

<http://eur-lex.europa.eu/JOHtml.do?uri=OJ%3AC%3A2008%3A115%3ASOM%3AEN%3AHTML>
<http://eur-lex.europa.eu/JOHtml.do?uri=OJ:C:2008:115:SOM:PT:HTML>

EU (2008) *The European Qualifications Framework (EQF) / Quadro Europeu de Qualificações para a aprendizagem ao longo da vida*

http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-policy/doc44_en.htm#doc

- EU (2007). *Charter of Fundamental Rights of the European Union / Charte des Droits Fondamentaux de l'Union Européenne / Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia*
<http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2007:303:0001:0016:EN:PDF>
http://ec.europa.eu/justice_home/unit/charte/index_fr.html
- EU (2007) *London Communiqué: Towards the European Higher Education Area: responding to challenges in a globalised world*. 18 May 2.
<http://www.ul.pt/pls/portal/docs/1/88825.PDF>
- EU (2005) *The European Higher Education Area - Achieving the Goals: Communiqué of the Conference of European Ministers Responsible for Higher Education*. Bergen, 19-20 May 2005 <http://www.ul.pt/pls/portal/docs/1/73309.PDF>
- EU (2003) *Realising the European Higher Education Area: Communiqué of the Conference of Ministers responsible for Higher Education*. Berlin, 19 September 2003.
<http://www.ul.pt/pls/portal/docs/1/73305.PDF>
- EU (2001) *Towards the European Higher Education Area: Communiqué of the meeting of European Ministers in charge of Higher Education*. Prague, May 19th 2001.
<http://www.ul.pt/pls/portal/docs/1/73301.pdf>
- UNITED NATIONS *Millennium Declaration: Resolution adopted by the General Assembly, 8 September 2000 / Declaração do Milénio das Nações Unidas*.
<http://www.un.org/millennium/declaration/ares552e.htm>
<http://www.unric.org/html/portuguese/uninfo/DecdoMil.pdf>
- EU (2000). *Lisbon Strategy: Lisbon European council 23 and 24 march 2000: Presidency conclusions / Estratégia de Lisboa: conclusões da presidência: Conselho Europeu de Lisboa – 23-24 de março de 2000*
http://www.europarl.europa.eu/summits/lis1_en.htm
http://www.consilium.europa.eu/ueDocs/cms_Data/docs/pressData/pt/ec/00100-r1.p0.htm
- EU (1999). *The Bologna Declaration / Declaração de Bolonha*. 19 June 1999.
<http://ec.europa.eu/education/policies/educ/bologna/bologna.pdf>
http://www.fl.ul.pt/processo_bolonha/principios_orientadores.htm

EU (1998) *Sorbonne Joint Declaration: on harmonisation of the architecture of the European higher education system*. Paris, the Sorbonne, May 25 1998
<http://www.ul.pt/pls/portal/docs/1/73293.PDF>

DELORS, Jacques et al. (1996). *Learning: the treasure within: Report to UNESCO of the International Commission on Education for the Twenty-first Century*. Paris: UNESCO / *Educação: um tesouro a descobrir - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. UNESCO-Cortez-MEC, 1997.
http://www.see-educoop.net/education_in/pdf/15_62.pdf
http://ns1.dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf

UNESCO (1990) *World Declaration on Education For All: Meeting Basic Learning Needs / Declaração Mundial de Educação para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem*
http://www.unesco.org/education/pdf/JOMTIE_E.PDF
<http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>

FAURE, Edgar et al. (1972). *Learning to be: the world of education today and tomorrow*. Paris: UNESCO. / *Apprendre à être*. Paris: UNESCO-Fayard. / *Aprender a ser*. Lisboa: Bertrand - Dif. Ed. do Livro, 1974.
<http://unesdoc.unesco.org/images/0000/000018/001801e.Pdf>
http://www.unesco.org/education/pdf/15_60_f.pdf